

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

RICARDO LUIZ DE MOURA

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA:
LETRAMENTO DIGITAL E O GÊNERO DIGITAL *FANFICTION***

FREDERICO WESTPHALEN

2024

RICARDO LUIZ DE MOURA

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA:
LETRAMENTO DIGITAL E O GÊNERO DIGITAL *FANFICTION***

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen.

Orientadora: Profa. Dra. Laísa Veroneze Bisol

FREDERICO WESTPHALEN

2024

RICARDO LUIZ DE MOURA

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA:
LETRAMENTO DIGITAL E O GÊNERO DIGITAL *FANFICTION***

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen.

Federico Westphalen, 26 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laísa Veroneze Bisol (Orientadora)
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW)

Profa. Dra. Tânia Miorando
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Profa. Dra. Lucy Mari Duso Pacheco
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW)

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

URI/Câmpus de Frederico Westphalen

Rua Assis Brasil, n. 709, Bairro Itapagé, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen/RS

Direção do Câmpus:

Diretora Geral: Profa. Dra. Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linhares

Diretor Administrativo: Prof. Alzenir de Vargas

Departamento/Curso:

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado em Educação

Orientadora:

Prof. Dra. Laísa Veroneze Bisol

Orientando:

Ricardo Luiz de Moura

Temática:

A produção de textos e as novas tecnologias na escola: Letramento digital e o gênero digital *fanfiction*

RESUMO

O contexto de pesquisa pedagógica moderna traz a necessidade da percepção do movimento de transformação, e formação dos gêneros textuais no campo da linguagem/educação. É a partir desse olhar que se faz necessária a compreensão do papel do gênero *fanfiction*, enquanto manifestação textual/literária, que esboça o que se tem de mais espontâneo e atual na era digital, guardando em si potencialidades no desenvolvimento de escritores e leitores, visando uma organização das habilidades e competências que podem ser desenvolvidas a partir dessa ferramenta textual. Aceitando o papel do estudo desse gênero, aliado a um corpo teórico/metodológico, o que se propõe nesta dissertação é uma pesquisa bibliográfica envolvendo referenciais cânones no campo do letramento digital e multiletramentos sobre os gêneros textuais, em especial o gênero *fanfiction*. Sendo assim, esta investigação propõe o seguinte questionamento: Como os estudos acerca do gênero digital *fanfiction* podem contribuir para compreender o processo de ensino de tal gênero, mediado pelo uso das tecnologias? Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo consiste em realizar um levantamento bibliográfico acerca do gênero *fanfiction* nas produções existentes no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de dissertações e teses da Capes, bem como fazer uma leitura crítica destes trabalhos. Já os objetivos específicos têm como foco desenvolver um levantamento bibliográfico sobre o gênero *fanfiction* a fim de ampliar as compreensões sobre a ferramenta; analisar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos sobre o gênero *fanfiction*, em especial, os que se referem às aulas de língua portuguesa; e averiguar como as práticas de multiletramentos aliadas ao uso das tecnologias (letramento digital) contribuem para o processo de ensino. Deste modo, a presente dissertação se desenvolve no Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen, e está inserida na linha de pesquisa Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, que, em consonância com o proposto neste estudo, investiga, dentre outros fatores, os processos educativos atrelados às reflexões sobre a tecnologia como ferramenta para todos os níveis de formação. Os resultados desta pesquisa apontam que as dissertações desenvolvidas nos últimos 10 anos contribuem para a compreensão acerca do gênero em *fanfiction*, sobretudo, por apresentarem de forma clara os benefícios que o uso dessa ferramenta proporciona para os estudantes que são instigados a trabalharem com ela. Com a análise dos trabalhos, percebe-se que os estudos sobre *fanfictions* no ensino médio e fundamental podem ter um impacto social positivo, promovendo a criatividade, a inclusão, o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, a expressão de identidade e diversidade, bem como o engajamento com a literatura.

Palavras-chave: Gênero textual; *Fanfiction*; Tecnologias.

ABSTRACT

The context of modern pedagogical research presents the need for the perception of the transformation movement and formation of textual genres in the field of language/education. From this perspective, it is necessary to understand the role of the genre *fanfiction* as a textual/literary manifestation, which outlines what is most spontaneous and current in the digital age, keeping in itself potentialities in the development of writers and readers, aiming at an organization of skills and competencies that can be developed from this textual tool. Accepting the role of the study of this genre, allied to a theoretical/methodological body of work, what is proposed in this dissertation is a bibliographic research involving canonical references in the field of digital literacy and multiliteracies on textual genres, especially the genre *fanfiction*. Therefore, this investigation proposes the following question: How can studies about the digital genre *fanfiction* contribute to the understanding of the teaching process of this genre, mediated by the use of technologies? In this sense, the general objective of this study is to carry out a bibliographic survey about the genre *fanfiction* in the existing productions in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the CAPES catalog of dissertations and theses, as well as reading these works critically. The specific objectives are focused on developing a bibliographic survey on the genre *fanfiction* in order to broaden the understandings about the tool; analyzing the academic work already developed on the genre *fanfiction*, in particular those relating to Portuguese language classes; and seeing how multiliteracy practices combined with the use of technologies (digital literacy) contribute to the teaching process. Thus, this dissertation is developed in the Graduate Program in Education of URI - Campus Frederico Westphalen, and is part of the research line Educational Processes, Languages and Technologies, which, in line with what is proposed in this study, investigates, among other factors, the educational processes linked to reflections on technology as a tool for all levels of training. The results of this research indicate that the dissertations developed in the last 10 years contribute to the understanding about the genre in *fanfiction*, above all because they clearly present the benefits that the use of this tool provides for students who are instigated to work with it. With the analysis of the works, it is noticed that the studies on *fanfiction* in elementary school and high school can have a positive social impact, promoting creativity, inclusion, the development of writing and reading skills, the expression of identity and diversity, as well as engagement with literature.

Keywords: Textual genre; *Fanfiction*; Technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Práticas de linguagem e habilidades - escrita e reescrita de textos	27
Quadro 2 – Quantitativo de dissertações -BDTD	33
Quadro 3 – Quantitativo de dissertações – CAPES	36
Quadro 4 –Tipos de abordagens metodológicas empregadas nos estudos analisados	39

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GNL	Grupo de Nova Londres
PCN	Parâmetros curriculares Nacionais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	17
2.1 Ampliando as Compreensões sobre o Gênero Fanfiction.....	17
2.2 Letramento Digital e Ferramenta Fanfiction	20
2.3 Autoria: A Escrita e a (Re)Escrita	24
CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Natureza Da Pesquisa.....	30
3.2 Métodos de coleta de dados	31
3.3 Coleta de dados.....	32
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS	40
4.1 Estado do Conhecimento: Leitura e Análise de Trabalhos com o Tema <i>Fanfiction</i>	40
V CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51

I INTRODUÇÃO

Minha trajetória como educador iniciou-se no ano de 1985, quando iniciei o curso de ensino médio profissionalizante de Magistério. Confesso que sempre tive o sonho de ser professor até porque vim de uma família de professores, sempre via minhas tias e primas no interior de Minas Gerais sendo professoras e essa imagem sempre me encantou. Mesmo antes de terminar o curso de Magistério já iniciei dando aulas na cidade de Várzea Grande, onde atuo até os dias de hoje.

Em 1989 já com o ensino médio concluído, fiz o concurso para Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso para professor das séries iniciais. Fui aprovado, trabalhei até o ano de 1993, quando em 1994 passei no vestibular para o Curso de Letras da Universidade de Cuiabá. Fazer um curso superior foi um sonho para mim. Eu trabalhava o dia todo e cursava Letras à noite. Foram anos de luta, mas em 1998 conclui o curso e percebi que eu tinha vencido mais uma batalha.

Naquela época, falar em Pós-Graduação em Mato Grosso era algo impensável até que no ano de 2006 eu fiz uma Especialização ofertada por um convênio com o Instituto Federal de Educação. Depois de quase 25 anos como professor pensei em parar, pois me aproximava da aposentadoria, entretanto quando vi o anúncio do Mestrado eu percebi que era possível e aqui estou eu, fazendo o Mestrado em Educação.

Para pensar no projeto de pesquisa, eu voltei ao meu passado como professor de Língua Portuguesa sobre Produção de texto, mas queria pensar em algo que eu pudesse juntar a tecnologia e a escrita do aluno e foi por esse motivo então que eu escolhi o Gênero Digital *Fanfiction*.

Verificamos que o desenvolvimento tecnológico cada vez mais faz parte do cotidiano e do dia a dia dos nossos educandos e, assim como as diversas esferas de atividades humanas estão sendo transformadas e aprimoradas por tal desenvolvimento, o campo de atuação social educacional também não estaria isento.

Na esfera educacional, essa evolução tecnológica acelerada em vários aspectos traz para os educadores da atualidade o desafio de fazer uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) e das práticas digitais em aulas.

Especificamente no que concerne aos professores de Língua Portuguesa, o emprego das TICs coloca como desafio uma formação humana e cidadã dos estudantes com vistas ao aprimoramento de práticas de linguagens deles, alicerçado

a um dos seus principais objetivos do referido componente curricular que é a aprendizagem dos educandos como leitores e produtores críticos de textos inclusive textos digitais na forma de gêneros digitais da esfera digital das comunicações.

A formação crítica e humana de nossos educandos ancorada no aprimoramento dos usos das TICs e das práticas de linguagens leituras e de produção textual deles decorre porque os diversos gêneros digitais são produzidos, circulados e recebidos pelos estudantes na contemporaneidade as diversas tecnologias estão inclusas em praticamente todos os espaços sociais e a escola é um desses lugares.

No âmbito da esfera escolar, os inúmeros gêneros estão em praticamente todos os espaços da escola, inclusive no uso constante pelos estudantes, os quais produzem, consomem e têm diversas formas de textos na forma de gêneros digitais. Dentre esses, podemos observar em vários espaços de nossa instituição escolar da rede pública estadual, os nossos estudantes de Ensino Médio em atividades de interação, visualização, leitura e produções do gênero *fanfiction*, uma forma de texto digital entendida como ficção de fãs ou como revista de ficção de fãs.

Ao considerar a constante evolução do processo educativo, verificamos que o desenvolvimento tecnológico faz parte de nosso cotidiano e principalmente do dia a dia dos educandos e, assim como diversas outras áreas estão sendo transformadas e aprimoradas por tal desenvolvimento, o contexto educacional não estaria isento.

Esses aspectos trazem para os educadores da atualidade o desafio de fazer uso dessas tecnologias e, nesta pesquisa, visamos compreender como esse processo se estabelece no que concerne aos professores de língua portuguesa, em especial com relação ao estímulo à leitura e a escrita crítica e reflexiva. Nessa disciplina, dentre outros aspectos, os professores têm como desafio ensinar aos alunos como efetivar a construção de um texto, visando um dos seus principais objetivos que é a aprendizagem de seus educandos e a formação de leitores.

Pode-se observar que na contemporaneidade as diversas tecnologias estão inclusas em praticamente todos os espaços sociais e a escola é um desses lugares. Fazer uso das tecnologias durante as aulas, não fica só aquém de certas disciplinas ou professores, é uma ferramenta possível para ser utilizada em todas as áreas do conhecimento, pois, “o processo de ensino e aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação” (Moran, 1995, p. 26). Quero destacar aqui a produção textual – muito trabalhada na disciplina de língua portuguesa – que tem acontecido muito em espaços virtuais.

Nesse sentido, diante dessa realidade de desenvolvimento tecnológico e uso de tecnologias de forma assídua em nosso cotidiano, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, delimitando o foco no uso dessas ferramentas nas aulas de produção de textos e no contexto escolar, com o intuito de compreender se o uso desses elementos contribui no processo de ensino.

Com isso, buscou-se responder às questões em um panorama em que a tecnologia está presente no cotidiano do educando, respaldados na perspectiva de Paulo Freire (1967), na qual pontua que o educador também é educando e o educando também é educador. Tendo em vista essa realidade, objetivou observar, por meio dos estudos já realizados, o potencial pedagógico de ferramentas tecnológicas, em especial, do gênero *fanfiction*.

Silva e Correa (2014, p. 23) citam que “a evolução tecnológica constante faz parte da essência da humanidade e a escola não deve refutar essa essência, necessitando reconhecê-la e dela fazer uso”. Isso nos faz reconhecer que o desenvolvimento tecnológico também faz parte do resultado do desenvolvimento social humano.

A educação implica uma série de requisitos, como o respeito à diversidade dos indivíduos e às mudanças sociais que requerem atenção dos educandos, a fim de buscar aprimorar as suas práticas. Nesse sentido, é necessário pontuar que a mudança tecnológica delinea um novo cenário educacional, em que a produção, a organização, a gestão e a difusão da informação nos tornam sujeitos proativos e disseminadores de conhecimentos. Isso permite que o educando, que já não é um mero espectador, torna-se ainda mais questionador e produtor de novos saberes fazendo, assim, com que os educadores reflitam e revejam suas práticas no intuito de aprimorá-las em seu fazer pedagógico.

Sendo assim, os educadores atuais precisam se atentar às novas tecnologias e seus conteúdos de mídia que são constantemente atualizados, pois frequentemente surgem novas propostas de aprendizagem para a sala de aula utilizando essas tecnologias e oferecendo mais variedade dinamismo à prática.

Não obstante, mesmo diante de tantas tecnologias e possibilidades educativas, a educação necessita atualizar-se sem perder seu foco formativo. Nessa perspectiva, corroboramos as ideias de Calleja (2008, p. 109):

A educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Dessa forma, a educação é um bem comum que pode contribuir para o desenvolvimento crítico do indivíduo. Isso levando em consideração os escritos de Freire (1987), quando referente à prática educativa, afirma que pouco adianta novas metodologias se a ação é reacionária. Com isso, reconhecemos que a educação no século XXI tem múltiplas formas e conteúdo, contudo, sua característica formativa e emancipadora não é dispensável. E, é por isso que quando falamos na educação nos moldes em que ela vem assumindo devemos ter ciência de termos a preocupação de formarmos cidadãos reflexivos. Sendo assim, devemos nos atentar para que o desenvolvimento e o processo criativo desses cidadãos acompanhem o ritmo da evolução tecnológica que vivenciamos.

Como professor da rede pública do Estado de Mato Grosso, vivenciei várias transformações ao longo de 20 anos e, atualmente, a maior delas consiste em observar as salas de aulas, quase na sua totalidade, que os alunos estão utilizando outras fontes de pesquisa que estão em suas mãos e que não são os livros. Os telefones celulares, computadores, tablets vêm se tornando uma das principais ferramentas tecnológicas utilizadas atualmente, ferramentas essas, que possuem capacidade de processamento muito elevada, além de muitos recursos que permitem que o estudante utilize aplicativos com várias funções, trazendo uma gama enorme de possibilidades de uso pelos estudantes.

Esses dispositivos, amplamente utilizados pelos estudantes, correspondem ao universo das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). Nesse contexto, é imprescindível nos apropriarmos do fato de que cada dia mais as ferramentas tecnológicas e as mídias digitais estão presentes no cotidiano dos estudantes e professores, sendo assim, não devemos ser alheios aos benefícios e nem às provações que essas ferramentas podem inferir na rotina diária da escola. Ainda na década de 1980 Paulo Freire (1987, p. 83) já evidenciava a necessidade de incluir as tecnologias para ampliar a aprendizagem e as percepções de mundo:

O desenvolvimento tecnológico deve ser uma das preocupações do projeto revolucionário. Seria simplismo atribuir a responsabilidade por esses desvios à tecnologia em si mesmo. Seria outra espécie de irracionalismo, o de

conceber a tecnologia como uma entidade demoníaca acima dos seres humanos. Vista criticamente, a tecnologia não é outra coisa senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo.

Diante disso, observamos que o contexto educacional também tem por desafio fazer uso dessas tecnologias, possibilitando o viés pedagógico e, dentro dessa dinâmica apresentar novas didáticas e metodologias para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem dos educandos.

Nessa perspectiva, Elisabete Cerutti (2016), em seu artigo “Reflexões sobre a prática pedagógica em tempos de cibercultura: um pensar sobre a atuação docente”, discute sobre a questão de sala de aula na cibercultura, uma vez que os alunos são possuidores de uma ambiência com a tecnologia e a escola não pode ficar alheia a essa questão. Cerutti (2016) defende a ideia da inclusão das tecnologias como ferramenta de construção de saberes e inserção de conhecimentos sociais e educacionais.

Dessa forma, o uso de TICs deve ser incluído à práxis não apenas para se tornar ferramentas de novos métodos de ensino, mas principalmente, elas devem exercer o papel de fazer com que os educandos as utilizem como forma de evoluir e desenvolver novos métodos de estudos para aquisição e produção de novos saberes.

Todavia, a presença e o uso de novas tecnologias não eliminam questões como a diversidade de produção e do processo de aquisição de conhecimento (Pino, 2000). Portanto, a utilização de TICs como ferramentas de ensino aprendizagem para o desenvolvimento de novas habilidades e metodologias para adquirir conhecimento não deve ser o único meio de aquisição ou produção de novos saberes e sim um complemento para a evolução do processo educacional utilizado não só pelos docentes, mas também pelos educandos que estão envolvidos nesse processo.

Nesse contexto, alguns professores relatam que os alunos não “escrevem” na folha de papel, mas é possível averiguar que o local de escrita destes alunos é que muda, ou seja, a escrita tem mudado para as telas de computadores e smartphones. A gênero textual mais explorado em ambiente virtual, tem sido a escrita dos gêneros digitais denominados *fanfictions*. Sobre esse gênero, Vargas (2005, p. 21) pondera que:

A *fanfiction* é (...) uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original (...).

Fanfiction é considerado um gênero digital pois, conforme Clemente (2013), não é composto apenas pela escrita do fã, mais envolve “elementos como plataformas (sites, blogs, rede social, *fanpages*), onde as obras de várias vertentes são dispostas em categorias e através disso regras são criadas e seguidas” (Clemente, 2013, p. 61). O desenvolvimento do gênero digital citado, acontece no ambiente chamado de ciberespaço. Conforme Santaella (2004, p. 45) “[...] ciberespaço é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis. Um mundo virtual da comunicação informática, um universo etéreo que se expande indefinidamente mais além da tela”.

Logo, com a chegada e implementação das novas tecnologias vislumbra-se que o professor desempenhe o papel de mediador entre as vivências em sociedade tanto no mundo real como no virtual, e é nessa relação que o mesmo deve atentar-se para que esteja mediando e incitando os educandos a desvendar os significados do que estão vivenciando com o auxílio dessas ferramentas tecnológicas.

Diante disso, o educador possui a tarefa de formar pessoas questionadoras, observando o cuidado para que nessa empreitada ele exerça um papel de modelador de saberes e não receptor ou transmissor de conhecimentos. A realidade escolar apresenta-se com inúmeras demandas e muitas vezes complexas. Contudo, o que se destaca é a necessidade de formar educandos preparados para a realidade mundial de informações e conhecimentos, numa perspectiva crítica, capazes de resolver problemas, trabalhar coletivamente e respeitando os demais Vieira (2011) vem dizer que é preciso cuidar do professor, porque todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Ele ressalta ainda que não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal.

Assim, o desafio docente reflete em sua prática, pois, é importante estar envolvido e ser atuante, e nesses moldes já pressupondo que a tecnologia está presente na vida do educando dos tempos atuais, posicionar-se de maneira a valorizar e utilizar-se das tecnologias como ferramenta de estudo, onde o educando além de ser um leitor e crítico do que está lendo, pode também se tornar um produtor de conteúdos, utilizando para isso o processo educativo apoiado nas novas tecnologias

que podem trazer a ideia de problematizar e fazer com que os educandos produzam, atualize e escreva ao invés de apenas visualizarem ou lerem os conteúdos, informações e notícias sem um olhar crítico e consciente.

Há ainda muito que se fazer para alcançar o ideal nos trabalhos envolvendo novas tecnologias, por parte dos educadores. As TIC's na educação configuram-se em um potencial muito mais amplo do que se faz uso atualmente, por isso há a necessidade de formação para que os educadores desenvolvam habilidades e métodos de domínio das ferramentas tecnológicas pressupondo que os mesmos estão abertos aos novos caminhos de interação e produção de conteúdos para a utilização na práxis, pois a presença das novas tecnologias tem ganhado cada vez mais potencial metodológico, mas depende ainda da consciência dos docentes sobre seu manuseio.

Diante do exposto, compreendemos que o desenvolvimento desta pesquisa se justifica pelo fato do uso recorrente das tecnologias instauradas no ambiente escolar, já faz parte dos planejamentos e recursos didáticos dos docentes, uma vez que eles não podem ficar alheios ao uso das diversas ferramentas que visam auxiliar no processo de ensino aprendizagem como, por exemplo, a produção do gênero digital *fanfictions*.

Para tanto, esta pesquisa¹ está inserida na Linha de Pesquisa Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, do Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Esta linha de pesquisa congrega estudos que debatem acerca das reflexões sobre o uso das tecnologias como instrumento nos processos educativos desde a educação básica até o ensino superior em ambientes formais e informais de aprendizagem. Abrange ainda pesquisas sobre a as relações entre: linguagens e constituição de sujeito; linguagens e ensino; linguagens e sociedade. O estudo faz parte do Projeto de Pesquisa Guarda-chuva, da orientadora, professora Laísa Veroneze Bisol, intitulado: "Educação transformadora: inovação e criticidade por meio das práticas de ensino".

Em uma busca no repositório do mestrado, dos últimos 2 anos com o intuito de averiguar quais trabalhos já foram desenvolvido sobre a temática, encontramos dois

¹ Mestrado: Criado e implantado pela Resolução 1305/CUN/2009, regimento vigente aprovado pelas Resoluções 2786 e 2787/CUN/2020/URI, Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 982 de 26/07/2012 – D.O.U. de 30/07/2012, com Renovação de Reconhecimento pelas Portarias Ministeriais nº 656 de 22/05/2017 – D.O.U. de 27/07/2017 e nº 609 de 14/03/2019 – D.O.U. de 18/03/2019. Disponível em: <https://ppgedu.fw.uri.br/pt-br/principal>. Acesso em: 23 abr. 2024.

que debatem acerca dos letramentos, a saber: 1. Exploração das tecnologias digitais na alfabetização e no letramento de crianças com surdez e 2. Tecnologias digitais no Ensino Médio: a implementação da BNCC como proposição didática na linguagem escrita. O estudo 2 se assemelha bastante com a proposta pretendida e desenvolvida aqui nesta dissertação, uma vez que a autora teve como finalidade investigar as possibilidades de implementação da BNCC com foco nas linguagens, através do uso de tecnologias digitais enquanto práticas no Ensino Médio com recore para a linguagem escrita.

Dentre as inúmeras possibilidades de produção textual com a mediação do uso das tecnologias entra em cena, a escrita dos gêneros digitais intitulados *fanfictions*. Desse modo, fomos levados a indagar: Como os estudos acerca do gênero digital *fanfiction* podem contribuir para compreender o processo de ensino de tal gênero, mediado pelo uso das tecnologias?

Isto posto, o objetivo geral deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico acerca do gênero *fanfiction* nas produções existentes no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de dissertações e teses da Capes, bem como fazer uma leitura crítica destes trabalhos.

Já os objetivos específicos foram delimitados os seguintes: I - Desenvolver um levantamento bibliográfico sobre o gênero *fanfiction* a fim de ampliar as compreensões sobre a ferramenta; II - Analisar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos sobre o gênero *fanfiction*, em especial, os que se referem às aulas de língua portuguesa; e III - Averiguar como as práticas de multiletramentos aliadas ao uso das tecnologias (letramento digital) contribuem para o processo de ensino.

Deste modo, esta dissertação está dividida em 3 capítulos. No capítulo I estão expostos os pressupostos teóricos que serviram de base para as análises, percorrendo definições de letramentos, *fanfiction* e reescrita. No capítulo II discorre-se sobre os caminhos metodológicos percorridos para alcançar os objetivos propostos, a natureza da pesquisa bem como os métodos de coleta de dados. Já as análises empregadas nos estudos encontrados estão descritas no capítulo III.

CAPÍTULO II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo está dividido em 3 seções. Inicialmente, define-se o gênero *fanfiction*, em seguida discorre-se sobre as concepções de letramentos e multiletramentos. E por último, tecem-se algumas considerações acerca de autoria.

2.1 Ampliando as Compreensões sobre o Gênero Fanfiction

Na contemporaneidade, as diversas tecnologias estão inclusas em praticamente todos os espaços sociais e como a escola é um desses espaços, fomos levados a indagar como e com qual finalidade as tecnologias estariam sendo usadas no âmbito escolar. Dessa forma, enquanto educadores, constatamos que o uso de aplicativos e dos aparelhos tecnológicos como: notebook, aparelhos celulares, tablets e entre outros, por parte dos educandos já se constitui uma realidade.

Sob esse viés, os autores Silva e Correa (2014) nos fazem reconhecer que o desenvolvimento tecnológico também faz parte do resultado do desenvolvimento social humano. Diante disso, acompanhar os aparelhos tecnológicos e as novas mídias que vêm surgindo ao longo dos anos faz-se necessário na prática docente. Nessa perspectiva, segundo Moran, Massetto e Behrens (2012, p. 13):

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão e motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

Sendo assim, os educadores da atualidade devem se atentar as novas tecnologias e seus conteúdos de mídia que são constantemente atualizados, pois frequentemente surgem novas propostas de aprendizagem para a sala de aula utilizando essas tecnologias e oferecendo mais variedade dinamismo à prática.

Mesmo diante de tantas tecnologias e possibilidades educativas, a educação necessita atualizar-se sem perder seu foco formativo. Assim, reconhecemos que a educação no século XXI tem múltiplas formas e conteúdos, contudo, suas características formativas e emancipadoras não são dispensáveis. É por isso que

quando falamos na educação nos moldes em que ela vem assumindo, devemos ter ciência que além de termos a preocupação de formarmos cidadãos críticos, devemos nos atentar para que o desenvolvimento e o processo criativo desses cidadãos acompanhem o ritmo da evolução tecnológica que vivenciamos.

Diante disso, observamos que o contexto educacional também tem por desafio fazer uso dessas tecnologias, possibilitando o viés pedagógico e dentro dessa dinâmica apresentar novas didáticas e metodologias para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, o uso de TICs deve ser incluído à práxis não apenas para se tornar ferramentas de novos métodos de ensino, mas principalmente, elas devem exercer o papel de fazer com que os educandos as utilizem como forma de evoluir e desenvolverem novos métodos de estudos para aquisição e produção de novos saberes. Contudo, Lyra (2011, p. 8) alerta: “O uso de tecnologias e da Internet na educação pode não representar uma inovação pedagógica, pois a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação”.

Diante disso, vislumbramos o desafio da práxis educativa diante das TICs, possibilitar o ensino aprendizagem sem ignorar as tecnologias disponíveis, fazendo os usos responsáveis delas. Entretanto, é relevante citar aqui a experiência vivida um módulo que falou sobre a cibercultura², durante o curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação.

No referido módulo foi discutido o fato de que a cibercultura, está presente cada dia mais na vida dos jovens, portanto deve ser valorizada e utilizada como ferramenta de estudo onde o educando além de ser um leitor e crítico do que está lendo, pode também ser um produtor de conteúdo, o que torna ainda mais importante e definitivo o uso de ferramentas tecnológicas para o ensino aprendizagem na atualidade e corroborando com a perspectiva de Jenkins (2009, p. 27-28), numa visão sobre cibercultura e cultura da convergência ele considera que a mesma trata-se de:

Um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro de um mesmo aparelho. Em vez disso, a convergência representa uma transformação

² A cibercultura é um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Estas comunidades estão ampliando e popularizando a utilização da Internet e outras tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo. Fonte: Dicionário informal, disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/cibercultura>, acesso em 03 de fevereiro de 2024.

cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos.

Todavia, a presença e o uso de novas tecnologias não elimina questões como a diversidade de produção e do processo de aquisição de conhecimento (Pino, 2000). Portanto, a utilização de TIC como ferramenta de ensino aprendizagem para o desenvolvimento de novas habilidades e metodologias nas práxis não deve ser o único meio de aquisição ou produção de novos saberes e sim um complemento para a evolução do processo educacional utilizado não só pelos docentes, mas também pelos educandos que estão envolvidos nesse processo.

Diante disso, o educador possui a tarefa de formar pessoas questionadoras, observando o cuidado para que nessa empreita ele exerça um papel de modelador de saberes e não receptor ou transmissor de conhecimentos. A realidade escolar apresenta-se com inúmeras demandas e muitas vezes complexas.

Contudo, o que se destaca é a necessidade de formar educandos preparados para a realidade mundial de informações e conhecimentos, numa perspectiva crítica, capazes de resolver problemas, trabalhar coletivamente e respeitando os demais Vieira (2011, p. 134) afirma que “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”.

Diante desse panorama, procuramos compreender como os educandos irão buscar disseminar e trocar informações e qual a qualidade das informações que serão trocadas, necessitando ainda de maior compreensão sobre a relação que o educando irá formar com as novas tecnologias no contexto pedagógico. E é nesse contexto que vislumbramos, mediante estudos mais elaborados, que os educadores poderão tirar proveito dessa relação utilizando esses instrumentos na aplicação de atividades relacionadas à educação.

Contudo, devemos nos atentar em como a cibercultura vem influenciado a vida e o cotidiano dos nossos educandos, cabendo ao educador o desafio de mediar e desmitificar o uso desses dispositivos, para que se entenda que não necessariamente devem ser usados apenas como fim de entretenimento, e sim trazer para o contexto que o processo educativo na cibercultura com o propósito de problematizar e fazer com que os alunos produzam, atualizem e escrevam ao invés de apenas visualizarem ou lerem os conteúdos, sem qualquer amparo.

Diante de todas essas colocações e conversa informal com os gestores de escolas, professores, alunos de ensino médio e diante de vivência como coordenador de uma escola de ensino médio, eles manifestaram que os educandos já podem contar com alguns recursos de TIC, já possuem espaço para o laboratório de informática, com computadores, porém, o maior desafio não é com relação às ferramentas, mas sim, em como utilizá-las em prol de uma educação de qualidade.

2.2 Letramento Digital e Ferramenta Fanfiction

O uso das tecnologias no processo de ensino está cada vez mais frequente, tanto que os documentos basilares da educação brasileira já trazem em seu bojo como objetivos, a inserção dos ambientes virtuais de aprendizagem nas práticas pedagógicas. Para tanto, essa inserção não pode se dar apenas de maneira paralela, somente para cumprir uma normativa.

De acordo com a competência 5 exposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preciso que o uso das tecnologias digitais de informação aconteça de maneira crítica, com significações que visem uma reflexão e “ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 9).

Para Rojo (2012, p. 40), “as possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais”. Nesta mesma vertente,

as tecnologias digitais presentes nos diversos ambientes sociais reais, em especial nas escolas, multiplicam-se as oportunidades de os aprendizes lidarem com a quantidade de informações disponíveis na rede, que, se bem utilizadas, poderão contribuir para a sua formação de maneira interativa e multidimensional (Dias; Ferreira; Silva, 2019, p. 19).

Assim, ao fazer o uso da tecnologia, o professor passa a atuar como facilitador que media o processo e o estudo torna o aprendiz mais independente (Barros, 2009). Ainda de acordo com a autora, é necessária uma cautela quanto à utilização dos recursos tecnológicos para não serem tomados na perspectiva tradicional, na qual o professor se centra como uma figura autoritária como o detentor do saber, exigindo do aluno uma postura passiva de mero receptor do conhecimento (Barros, 2009).

Em se tratando do uso das tecnologias, a BNCC, além de abordar a cultura do impresso, também aclara que é preciso considerar “a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos” (Brasil, 2018, p. 478). Kleiman (2005) define letramento como a utilização da língua no dia a dia, e não apenas no contexto escolar, ou seja, o letramento está nas práticas sociais, logo, os educadores devem propor atividades que visem o reconhecimento e a prática de leituras e produções escritas que contemplem a variedade de gêneros textuais e discursivos que garantam ao aluno uma efetiva participação social.

Quando tratamos de multiletramento é importante discorrermos sobre a infinidade de conceitos existentes acerca dessa prática. Inicialmente, toma-se multiletramento como letramentos próprios da sociedade contemporânea, que é permeada por espaços e situações do mundo globalizado, fato pelo qual precisamos também discorrer brevemente sobre o multiculturalismo e a sua relação com os multiletramentos.

O multiculturalismo reconhece que existe uma constante movimentação social e cultural entre os indivíduos, de forma que suas realidades sendo também diversas devem ter acesso a letramentos que os sustentem em suas mais variadas formas. Os fluxos de informação recebidos pelas sociedades em decorrência da globalização reflete-se em uma multiplicidade de espaços sociais, espaços onde as mais variadas identidades transitam e se movimentam.

Boaventura de Souza Santos (2001, p. 21) adota o termo:

multiculturalismo emancipatório para retratar a ideia de uma política de igualdade e de diferença, sendo que a primeira reclamaria política de redistribuição social, pois partiria do raciocínio de que todos são iguais. Já a segunda, reclamaria política de reconhecimento, posto que teria como foco a luta contra toda e qualquer forma de discriminação.

São cada vez mais significativos os diferentes espaços pelos quais os indivíduos circulam. Eles estão nas esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Desse movimento constante em diversas esferas surge a necessidade de adequação também a diferentes maneiras de interagir, de forma que é preciso haver flexibilidade entre o espaço cultural e o da linguagem.

Em decorrência dessa diversidade de espaços, um grupo de autores considerou que a diversidade cultural e linguística precisava ser tratada de forma que

as diferenças fossem mantidas, considerando assim uma multiplicidade de linguagens alinhadas à multiplicidade cultural.

Multiletramento é um conceito que foi elaborado pela primeira vez em 1996, e exposto na publicação de um manifesto intitulado “*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures - Uma pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais*” por um grupo de 10 escritores, conhecidos como Grupo de Nova Londres (GNL). Neste manifesto, o GNL manifestava a necessidade que sentiam em que a escola acolhesse a variedade de textos multimodais decorrentes do uso cada vez maior das tecnologias no dia a dia. Para este grupo, a escola não podia fechar as portas para a variedade de culturas presentes nas salas de aula. O grupo salientou ainda que a negação as questões relacionadas e a diversidade cultural em sala de aula poderia incorrer no aumento de violência e na falta de perspectivas para os jovens.

Os multiletramentos podem ser vistos também como uma abordagem pedagógica que reconhece que a leitura e a escrita são cada vez mais visíveis nas diferentes formas de comunicação e mídias digitais. Isso implica a necessidade de desenvolver habilidades para interpretar e criar significados a partir de diversas modalidades textuais, considerando os múltiplos contextos culturais, sociais e tecnológicos em que as práticas de letramento ocorrem:

Multiletramentos se refere a um conjunto de habilidades que vão além dos tradicionais conceitos de leitura e escrita. Os multiletramentos incluem a capacidade de navegar e interpretar textos multimodais, como imagens, vídeos, sons, hipertextos e hiperlinks, além de envolver a compreensão e participação em comunidades de letramento digitais (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 93).

É importante ressaltar que os primeiros conceitos sobre multiletramentos foram designados por um grupo de escritores que corroboravam a mesma concepção, que era a necessidade de se olhar conjunto de habilidades que vão além dos tradicionais conceitos de leitura e escrita, era algo maior que deveria incluir a capacidade de navegar e interpretar textos multimodais, como imagens, vídeos, sons, hipertextos e hiperlinks, além de envolver a compreensão e participação em comunidades de letramento digitais.

Os multiletramentos são na verdade, uma abordagem pedagógica que percebe que a leitura e a escrita estão cada vez mais presentes nas mais variadas formas de

comunicação e mídias digitais, tão presentes no nosso dia a dia. Nesse sentido, é preciso ressaltar a importância da compreensão de que os multiletramentos possibilitam que novos gêneros que surgiram sejam usados de forma que atenda às necessidades sociais de cada grupo, considerando os múltiplos contextos culturais, sociais e tecnológicos em que as práticas de letramento acontecem, se transformam e surgem novamente com outros formatos, ampliando a noção de letramento tradicional, que está ligada apenas à habilidade de ler e escrever textos impressos.

Entretanto, com tantas mudanças como podemos negar que é possível ler, escrever, compreender e produzir textos de diferentes modalidades, como as imagens, os vídeos, os sons, os hiperlinks, os gêneros digitais, como por exemplo a *fanfiction*, mote de nossa pesquisa. Através dos multiletramentos pode-se levar em conta o contexto digital e as comunidades de letramento digitais.

Ressalta-se que essa ação está para além de apenas dominar diferentes linguagens, é importante compreender como usá-las em diversos contextos e como se engajar de forma crítica e participativa na cultura digital, sentindo parte deste novo contexto. Em resumo, é através dos conceitos de multiletramentos que é possível reconhecer a variedade de formas de comunicação e processos de significação presentes na sociedade contemporânea, além de enfatizar a importância da competência crítica e participativa nas práticas de letramento.

Já na concepção de Rojo (2012), faz-se necessário um trabalho específico, no qual se estabelece como ponto de partida os conhecimentos e referenciais culturais que os alunos trazem consigo em termos de “cultura ‘popular, local, de massa’ e de ‘gêneros, mídias e linguagens’ que eles conhecem, para outros letramentos, mais ‘valorizados’ e que ‘ampliem’ seu repertório cultural” (Rojo, 2012, p. 8).

Como já dito, os alunos, na atualidade, comunicam-se, interagem e aprendem a uma velocidade muito rápida e os modos de ensino aprendizagem também precisam estar “moldados” a ponto de alcançar a todos. Temos, então, o letramento digital no qual, de acordo com Rojo (2012), as mídias digitais em uso devem ter um caráter interacional e colaborativo. A autora afirma ainda que:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas

eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais). Essa característica interativa fundante da própria concepção de mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para mera interação, para a produção colaborativa. (Rojo, 2012, p. 23-24).

Para Soares (2002), podemos conceituar letramento digital como um estado ou condição de quem se apropria da nova tecnologia digital e exerce práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel, ou seja, há um envolvimento de celulares, notebooks, uso da internet. Conforme Freitas (2010, p. 339), o letramento digital pode ser definido como “o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, [...] por meio do computador-internet [...]”.

Uma das possibilidades de promover o letramento digital na aula de língua portuguesa, em termos de escrita e leitura, é por intermédio das *fanfictions* que, segundo Vargas (2005), refere-se a uma história que é escrita por um fã, sem que haja prejuízo aos direitos autorais uma vez que o fã reescreve conforme as suas percepções, em razão do envolvimento adquirido no contato com a obra original.

Nessa perspectiva, *fanfiction* é considerado um gênero digital, haja vista que, ele não é composto apenas pela escrita do fã, mas envolve também as plataformas em que as obras são criadas e difundidas. Assim, o desenvolvimento do gênero digital citado, acontece no ambiente chamado de ciberespaço.

2.3 Autoria: A Escrita e a (Re)Escrita

No fenômeno das *fanfics*, os fãs de determinado “produto cultural” (como séries e filmes) se apropriam de um discurso, uma vez que se interessam muito por ele, e reescrevem aquela história. Quando os estudantes escrevem sobre aquilo que lhes interessa (e protagonizam o discurso, por se tornarem autores), são mais motivados à escrita, especialmente se considerarmos a utilização dos meios digitais para isso.

Em uma conferência junto aos membros da Sociedade Francesa de Filosofia, no ano de 1969, ao participar de uma das sessões realizada no College de France, sala número 6, presidida por Jean Wahl, Michel Foucault traz a cena uma discussão acerca dos princípios de autoria, na qual ele intitula de “*O que é um autor?*”.

Ao iniciar a conferência, Foucault começa fazendo o seguinte questionamento: que importa quem fala? Para o referido autor, um dos princípios fundamentais quando se escreve é a ética. Deste modo, postulam-se quatro funções sobre a questão de escrever e de autoria: nome do autor, a relação de apropriação, a relação de atribuição e a posição do autor.

Ao falar sobre o que discorrerá na sessão, Foucault relata que não está nada concluído ainda e que vai trazer para discussão esperando que os participantes possam contribuir, criticar, fazendo-o repensar. Assim, há uma justificativa sobre o porquê do título “*O que é um autor*”, que para ele começa quando há críticas sobre o uso de alguns autores como Buffon e Marx, colocar lado a lado autores como Buffon e Lineu, Curvier e Darwin, na obra “*As palavras e as coisas*”.

Ao utilizar esses teóricos para o livro, Foucault afirma que procurou fazer por condições de funcionamento de práticas discursivas, além de buscar avaliar suas implicações, consequências de um texto que logo vai ser publicado e, assim, tenta dar normas para unidades discursivas “como aquelas que chamamos de história natural ou economia política; eu me perguntei com que métodos, com que instrumentos se pode localizá-las, escondê-las, analisá-las e descrevê-las” (Foucault, 2001, p. 5).

Para Possenti (2002), pode-se dizer que os conceitos levados em conta para conferir alguma substância à noção de autoria, para objetiva de alguma forma, tem relação com os conceitos

de locutor (expressão que designa o “falante” enquanto responsável pelo que diz) e com o de singularidade (na medida em que, de algum modo, serve para chamar a atenção para uma forma um tanto peculiar de o autor estar presente no texto; talvez uma noção revitalizada de estilo fosse aqui necessária) (Possenti, 2002, p. 3).

Possenti (2002) defende que Foucault opera com duas importantes noções de autor para se compreender como determinados textos são colocados em circulação e fazem sentido em sociedades como a nossa. Nesse sentido, a noção de autor se constitui a partir da noção de obra, pois só há autor se tem uma obra, sendo a figura do autor a responsável por conferir unidade a uma obra.

Cabe ressaltar que, para Foucault, a noção de autor é discursiva, uma vez que o autor, de certa forma, é construído a partir de um conjunto de textos ligados a seu nome, considerando-se um conjunto de critérios, como sua responsabilidade sobre o que coloca para circular, um certo projeto que se extrai da obra que se atribui ao autor,

sendo desses elementos que se distingue mais claramente a noção de autor da de escritor.

Esta designa do indivíduo que escreve, enquanto a de autor está revestida de traços históricos variáveis, que tem a ver em grande parte como o modo pelo qual são considerados os diversos discursos em diferentes épocas em cada sociedade (Possenti, 2002, p. 3).

Assim, é impossível pensar em autoria sem pensar em uma noção mínima de singularidade. Compreendemos, a partir dessas constatações, que a noção de autoria é ainda mais ampliada quando diz respeito ao gênero *fanfiction*, uma vez que, nesse formato, um novo autor se apropria de uma narrativa para reescrevê-la, ao seu modo.

Em uma busca sobre escrita e reescrita nos documentos oficiais que regem a educação, encontramos nos Parâmetros curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa- PCNs (1998) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) uma vasta definição e “moldes” de como se valer desses recursos - escrita e reescrita - nas produções textuais.

Nos PCNs, tem uma seção nomeada de “Prática de produção de textos orais e escritos” e dentro desta seção uma outra intitulada de “A refacção na produção de textos”. Em relação a produção oral de textos, deve ter cautela no que irá ser ‘dito’ uma vez que não há como apagar, logo é necessário preparação prévia. Já em relação a produção de texto escrito “o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer” (Brasil, 1998, p. 75). Assim,

...ensinar a produzir textos permite que, de diferentes maneiras, os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam. É por meio da escrita do outro que, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências, tornando suas as palavras do outro (Brasil, 1998, p. 77).

A refacção na produção de textos é proposta pelos PCNs como um momento não exclusivo apenas para o professor apontar os erros dos alunos, ou seja, é preciso fazer o aluno “enxergar os seus erros”. Logo, a refacção é definida com um processo que faz parte da escrita, uma vez que durante a elaboração de um texto, se releem trechos para formar a redação bem como reformulam-se passagens. Assim, um texto final é o produto de várias versões, tais práticas precisam ser ensinadas e devem ser aprendidos (Brasil, 1998).

Nesta perspectiva, o ideal é separar o momento de produção do momento de refacção, uma vez que resultam num processo de ensino aprendizagem do gênero textual que se está estudado. Além do mais,

permite que o aluno se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar sobre ele criticamente; possibilita que o professor possa elaborar atividades e exercícios que forneçam os instrumentos linguísticos para o aluno poder revisar o texto (Brasil, 1998, p. 77).

Já na BNCC, no que tange o processo de escrita e reescrita de textos, há um eixo nomeado de “Eixo da Produção de Textos” na parte do Ensino Fundamental, na qual é subdividida em dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Logo, tem-se o seguinte: I - Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana; II - Dialogia e relação entre textos; III - Alimentação temática; IV - Construção da textualidade; V - Aspectos notacionais e gramaticais, e por último VI - Estratégias de produção (Brasil, 2018).

Logo, em busca sobre as práticas de linguagem e as habilidades voltadas para o processo de escrita e reescrita na língua portuguesa, encontramos as seguintes, pontuadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Práticas de linguagem e habilidades - escrita e reescrita de textos

(continua)

Práticas da linguagem	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor
Produção de textos	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor ea colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Quadro 1 – Práticas de linguagem e habilidades - escrita e reescrita de textos

(conclusão)

Práticas da linguagem	Habilidades
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Análise linguística/semiótica	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Fonte: Brasil (2018)

Como podemos observar no quadro acima, o desenvolvimento das habilidades de escrita e reescrita são estabelecidas desde os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, perpassam pelo Fundamental II (6º ao 9º ano) e decorrem até o Ensino Médio.

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as

possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Nesse sentido, e ao considerar a etapa da formação escolar de jovens leitores e escritores, compreendemos que essa imbricação de autoria é uma das formas possíveis de instigar os estudantes às práticas de leitura e escrita, uma vez que eles partem de uma narrativa da qual se identificam para produzir os novos conteúdos, de autoria e protagonismo próprio.

Esse movimento de identificação e protagonismo pode ser um grande aliado quando pensamos no desenvolvimento formativo dos estudantes, uma vez que o processo de leitura e escrita se torna muito mais prazeroso e proporciona um sentido muito mais ampliado para aqueles jovens que podem, utilizando das tecnologias que tanto permeiam o seu dia a dia, compartilharem o seu ponto de vista com o mundo.

No capítulo a seguir, apresentamos o caminho metodológico trilhado por esta pesquisa.

CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Dividido em 3 seções, este capítulo tem como objetivo apresentar os pressupostos metodológicos selecionados para a realização da pesquisa. Inicialmente define-se a natureza da pesquisa, em seguida apresenta-se o que são métodos de coleta de dados e por último como os dados foram coletados.

3.1 Natureza Da Pesquisa

Como abordagem de pesquisa, valem-nos da natureza qualitativa com viés indutivo. Minayo (2007) pontua que a pesquisa qualitativa visa responder indagações privativas se ocupando nas ciências sociais a um grau de realidade na qual não pode ou não deve ser quantificado, pois

Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2007, p. 21).

Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa permeia uma abordagem interpretativa do mundo, o que evidencia que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a ele conferem.

Já o caráter indutivo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 86) diz respeito a um processo por meio do qual “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal”. Para as autoras, é necessário que sejam cumpridas três etapas na indução, etapas essas que nos guiarão para a análise dos trabalhos pesquisados.

Primeiro, é necessário fazer a observação dos fenômenos, momento em que os fatos, neste caso, os estudos pesquisados, são lidos de uma maneira crítica para buscar os porquês de sua construção. Na segunda etapa, devemos realizar uma aproximação entre fatos e fenômenos com o intuito de descobrir a relação existente entre eles, sendo assim, buscaremos tecer relações entre os objetos de nosso estudo, a fim de conseguirmos chegar na terceira e última etapa, que diz respeito à generalização. Aqui, são feitas as conclusões gerais para ampliar as concepções acerca do material estudado. Essas três etapas representam, segundo a nossa compreensão, um caminho viável para respondermos ao problema de pesquisa. Na próxima seção apresentamos os métodos de coleta de dados.

3.2 Métodos de coleta de dados

Nesta pesquisa, utilizamos o levantamento bibliográfico como instrumento para coletar os dados. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) aclaram que a pesquisa bibliográfica tem como premissa

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Nessa mesma vertente, Deslandes (2007, p. 40) pontua que as revisões bibliográficas sobre estudos já realizados anteriormente auxiliam a esquematizar “as perguntas já elaboradas naquela área de conhecimento, permitindo identificar o que mais tem se enfatizado e o que tem sido pouco trabalhado”.

Gil (1999, p. 65) acentua que é importante se ter vantagem nos estudos bibliográficos, pois está relacionada ao fato de “[...] ao pesquisador é permitido o conhecimento de uma gama de conhecimento muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Por pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p. 32) define que

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Assim, a revisão bibliográfica desta pesquisa inicia com um estudo acerca das definições e dos propósitos do gênero *fanfiction* a partir de autores que abordam essa temática. A partir disso, o presente trabalho compreende as seguintes etapas:

- a) Levantamento bibliográfico de trabalhos que já foram realizados acerca da temática desta pesquisa – uso das tecnologias e produção textual a partir do uso do gênero *fanfiction* (escrita de fã). Esse levantamento é realizado com base em dissertações publicadas no site da BDTD e no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes³. Essa parte da pesquisa visa cumprir o primeiro objetivo específico da presente pesquisa, a saber: “Desenvolver um levantamento bibliográfico sobre o gênero *fanfiction* a fim de ampliar as compreensões sobre a ferramenta”;
- b) A partir da literatura norteadora, será realizada uma leitura crítica dos trabalhos encontrados sobre essa temática, a partir de uma abordagem qualitativa, de viés indutivo; o que irá abarcar o nosso segundo objetivo específico: “Analisar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos sobre o gênero *fanfiction*, em especial, os que se referem às aulas de língua portuguesa”;
- c) Por fim, a partir das leituras e análises realizadas, iremos propor conclusões acerca do modo como as tecnologias, em especial o gênero *fanfiction*, podem contribuir para a formação dos estudantes. Com isso, responderemos ao terceiro objetivo específico, quer seja: “Averiguar como as práticas de multiletramentos aliadas ao uso das tecnologias (letramento digital) contribuem para o processo de ensino”.

3.3 Coleta de dados

Inicialmente, em uma busca sobre a temática discutida nesta pesquisa – uso da ferramenta *fanfiction* – utilizamos como filtro a palavra *fanfiction* para fazer uma investigação no site da BDTD de pesquisas que já foram desenvolvidas. Em um primeiro momento, apareceram 50 trabalhos.

A fim de refinar a busca, optamos por agrupar apenas dissertações, uma vez que o presente estudo se trata de uma dissertação, e delimitar um período de 10 anos

³ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

(2012 a 2022). A justificativa da escolha desse período se deve à crescente utilização das tecnologias da informação no âmbito educacional e, infere-se, que, por consequência, o desenvolvimento de estudos a esse respeito. Delimitamos, também, como idioma principal do texto, a língua portuguesa.

Uma vez que as pesquisas acerca do gênero *fanfiction* são recentes, não utilizamos filtro quanto à área de conhecimento ou programa de pós-graduação. Assim, em relação aos programas de Pós-Graduação nos quais as pesquisas foram publicadas, são os mais variados pelo Brasil, compreendendo: Linguística; Comunicação; Letras; Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias; Educação e Docência; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Estudos de Linguagem, entre outros. Essa pesquisa resultou em um conjunto de 31 dissertações, apresentadas no quadro a seguir.

Vale ressaltar que inicialmente, os trabalhos foram categorizados com o ano de defesa, título, autor e programa de pós-graduação.

Quadro 2 – Quantitativo de dissertações -BDTD

(continua)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2012	A reprogramação da saga Harry Potter: leitura das enunciações mágicas do herói decadente.	BEZERRA, Diego Nunes	Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária -Mestrado em Literatura - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.
2013	Tradição e inovação: uma análise da popularidade das fanfictions de Harry Potter.	CORVAL, Camilla Almeida Cruzal da Silva	Mestrado em Comunicação Social - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.
2014	Fanfiction e práticas de letramentos na internet.	ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida	Mestrado em Estudos de Linguagem - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá/MT.
2015	Letr@mento no universo fanfiction: do impresso à tela.	ALVES, Waldinéia Lemes da Cruz	Mestrado em Estudos de Linguagem - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT.
2015	Fluxo de informação em fanfiction: uma proposta de análise sistêmico-funcional.	MARTINS, Noara Bolzan	Mestrado em Letras - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS.
2015	A constituição de mulher no seriado The Goodwife: dialogia no seriado e na fanfic.	GOMES, Ana Luzia Chavez	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade - Universidade Federal de São Carlos/SP.
2015	Escrita no espaço digital – criação e atribuição de autoria em fanfictions.	CAMARGO, Rosa Leme	Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Federal De São Carlos/SP.

Quadro 2 – Quantitativo de dissertações -BDTD

(continuação)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2015	Wewillholdtheline: o fandom como forma de participação dos fãs no desenvolvimento do universo transmidiático do Jogo Masseffect.	PALOMINO, Paula Toledo	Programa De Pós-Graduação Em Imagem E Som - Universidade Federal De São Carlos /SP.
2016	Relações dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da convergência.	SANTOS, Gabrielle Leite dos	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN.
2016	O fewriter e o campo da fanfiction: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea.	MURAKAMI, Raquel Yukie	Pós Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/ SP.
2016	Narrativa transmídia: uma releitura conceitual e prática.	MITTERMAYER, Thiago	Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.
2016	Transportation em narrativas transmídia: estudo sobre os efeitos cognitivos e sociais da exposição dos fãs a um universo ficcional multiplataformacontemporâneo.	MARLET, Ramon Queiroz	Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo – USP/SP.
2016	O conto fantástico e a fanfiction nas aulas de língua portuguesa: uma experiência com leitura e produção de textos multimodais.	AGUIAR, Evimarcio Cunha	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Catarina/SC.
2016	Sherlock/Watson: slash fiction como tradução queer.	BASTOS, Juliana Dias	Programa De Pós-Graduação Em Literatura E Cultura - Universidade Federal Da Bahia/BA.
2016	Fanfictions como redes de sociabilidade: afeto, mídia e futebol em histórias inspiradas no jogador David Luiz.	ARAÚJO, Maria Clara Bezerra de	Programa De Pós-Graduação Em Estudos Da Mídia-Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN.
2017	O uso de fanfictions nas aulas de língua portuguesa.	CAMPOS, Adriana Virtuoso	Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense/RJ.
2017	Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de leitura.	MARTORELLI, Cristina Maria da Silva Grilo	Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.
2017	Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência.	MELO, Uilma Matos dos Santos	Mestrado Profissional em Rede Nacional- Universidade de São Paulo/SP.
2018	Efeito camaleão: a construção midiática de David Bowie e seus personagens e personas.	BENETI, Mariana Bento	Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte- Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP.

Quadro 2 – Quantitativo de dissertações -BDTD

(conclusão)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2018	Práticas narrativas, colaborativas e criativas.	BARROS, Mayara Fidalgo Pereira de	Mestrado em Comunicação Social - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.
2018	Reprodução textual: criando fanfics na sala de aula.	ALVES, Wlademyr de Menezes	Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana/ SE.
2018	Fanedição nas aulas de biologia: contribuições para o ensino e para a formação do professor artista-reflexivo.	RODRIGUES, Jéssyka Melgaço	Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.
2018	Incesto consentido: paixão ou pecado? discursos tabus e novas biossociabilidades em rede.	RIPPEL, Nathália Villane	Programa de Pós Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.
2018	A recategorização de referentes na produção textual escrita de alunos da rede estadual de ensino de Pernambuco.	DUTRA, Maria Cristiane	Programa De Pós-graduação Profissional Em Letras Universidade Federal De Pernambuco/PE.
2018	De consumidor a leitor: veredas à formação leitora.	MARTINO, Simone Rodrigues	Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR.
2019	Práticas de leituras literárias e produção textual: contos de Clarice Lispector no 9º ano.	SILVA, Gilmara Chaves Valentim	Mestrado Profissional em Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN.
2019	Juventude, gênero fanfiction e letramento digital [manuscrito]: um estudo das práticas de leitura e escrita no ensino médio.	ROCHA, Anderson Nunes	Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência/ Universidade Federal de Minas Gerais/MG.
2020	Texto multimodal na cibercultura: o fenômeno fanfiction.	FRANÇA, Stella Hadassa Ferreira	Mestrado em Linguística - Universidade de Brasília, Brasília/DF.
2020	Coesão referencial por substituição lexical sinonímica na produção escrita de fanfictions: uma proposta intervencionista de ensino.	SANTOS, Erisvaldo Silva	Pós-Graduação Profissional em Letras - Universidade Federal de Sergipe/SE.
2021	Fanfiction: o modelo autoral da escrita de ficção de fãs de produtos da indústria do entretenimento.	PIRES, Andressa Andrade	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) - Universidade Estadual de Goiás/GO.
2022	Fãs no Paradigma da midiatização: casos de dispositivos em torno de Harry Potter.	JACQUES FILHO, Edu Fernandes Lima	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos – Unisinos/RS.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A partir dessa busca, observamos que nos anos de 2012, 2013 e 2014 apareceu apenas uma dissertação que trazia no bojo a temática *fanfiction*. Já no de 2015 houve cinco e, em 2016 encontramos sete trabalhos realizados. Em 2017, foram três dissertações, e no ano de 2018 encontramos sete pesquisas. Entre 2019 e 2020, foram publicados quatro estudos, dois em cada ano. E, por último, os anos de 2021 e 2022 reúnem uma pesquisa por ano.

Depois das buscas no site do BDTD, a pesquisa seguiu para o Catálogo de Dissertações e Teses da Capes. Para tanto, utilizamos como descritor a palavra *fanfiction*, o que resultou em 31 trabalhos. Em um segundo momento, delimitamos um período de 10 anos (2012 a 2022), pela mesma justificativa apresentada anteriormente. Assim como na busca anterior, não delimitamos área de conhecimento ou programa de pós-graduação. Dessa segunda busca, temos um quantitativo de 57 trabalhos. Optamos por eliminar os trabalhos que eram teses de doutorado, o que resultou em 49 pesquisas de mestrado. Ao retirar os estudos já encontrados no BDTD, restaram 25 trabalhos, expostos no quadro a seguir.

Quadro 3 – Quantitativo de dissertações – CAPES

(continua)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2013	Tradição e inovação: uma análise da popularidade das fanfictions de Harry Potter.	SILVA, Camilla Almeida Cruzal Da	Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ.
2013	Construções discursivas situadas sobre práticas sociais de fãs em ambientes virtuais.	MASSUNAGA, Anamaria Pantoja	Mestrado Interdisciplinar em Lingüística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.
2013	O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio.	CLEMENTE, Bianca Jussara Borges	Mestrado em Interdisciplinar Lingüística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.
2015	Fanfiction de Harry Potter no brasil: o desenvolvimento da produção do gênero por autores brasileiros.	REIS, Beatriz Costa	Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto).
2015	Escrita no espaço digital – criação e atribuição de autoria em fanfictions.	CAMARGO, Ana Rosa Leme	Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal e São Carlos, SP.
2015	Os ficwriters e a escrita no suporte digital: a constituição do escritor/leitor nas fanfics.	GUIMARAES, Aline Maria Ferreira Dos Santos	Mestrado Profissional em Letras Instituição De Ensino: Universidade Estadual e Santa Cruz, RS.
2015	Fluxo de informação e fanfiction: uma proposta de análise sistêmico-funcional.	MARTINS, Noara Bolzan	Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Quadro 3 – Quantitativo de dissertações – CAPES

(continuação)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2015	Ethos discursivo e escrita de si: a constituição de uma comunidade discursiva em torno do gênero fanfiction.	OLIVEIRA, Adriana Figueiredo De	Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade de Franca, SP.
2016	A constituição de mulher no The Goodwife - dialogia no seriado e na fanfic.	GOMES, Ana Luzia Chaves	Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, SP.
2017	A produção de fanfictions na escola: uma proposta de trabalho com o circuito curricular mediado por gênero.	COSTA, Marisa Dos Santos	Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Sul E Sudeste do Pará, PA.
2018	A comunicação e as transformações culturais do amor: o fenômeno do One True Pairing na Comunidade Nyah! fanfiction.	SANTOS, Andre Luis Dos	Mestrado em Comunicação E Cultura Instituição de Ensino: Universidade de Sorocaba, SP.
2018	A escrita de narrativas na internet: análise intergenérica do gênero fanfiction.	SOUSA, Karen Dias De.	Mestrado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, SP.
2018	Fanfiction na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental.	BASTO, Edisangela Marim	Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, MT.
2018	Da cultura colaborativa ao livre acesso: expressões e comportamentos autorais no ciberespaço.	SANTOS, Anderson Guerreiro Dos	Mestrado em Letras E Artes Instituição de Ensino: Universidade o Estado Do Amazonas, Manaus, AM.
2018	O uso de fanfiction no ensino/aprendizagem de inglês como língua adicional: uma pesquisa em pedagogia de gêneros.	TOMAS, Ellen Paula De Oliveira	Mestrado em Estudos da Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.
2020	Multiletramentos: da leitura dos contos de Eduardo Mahon à produção de fanfictions.	SIGNOR, Cristiane Olinda Perinazzo Ceconi	Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Mato Grosso - Campus Sinop, MT.
2020	Retextualização por meio de fanfics e de games: retratos de uma sequência de atividades no 9º ano na escola municipal major aviador y-Juca Pirama de Almeida, Campo Grande, MS.	SALVADOR, Ana Maria.	Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS.
2021	A leitura digital no universo da cibercultura: abordando o gênero textual fanfiction.	OLIVEIRA, Sara Mendonca Poubel De	Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, RJ.
2021	Indexação híbrida participativa: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de fanfictions.	SILVA, Bruna Daniele Oliveira De	Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, SP.

Quadro 3 – Quantitativo de dissertações – CAPES

(conclusão)

Ano	Título	Autor	Programa de Pós-Graduação
2021	O documento na cultura da convergência: análise dos textos de uma comunidade fanfiction.	JUNIOR, Edmilson Alves Dos Santos	Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, SP.
2021	Discurso e cultura no processo de composição de fanfictions em espanhol.	NASCIMENTO, Camila Pinhal Do.	Mestrado em Letras Neolatinas Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.
2021	Fanfics, Googlagens & Cia.: apropriação e autoria no século XXI.	COSTA, Carolina Araujo Santiago	Mestrado em Estudo de Linguagens Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, BA.
2022	Um questionamento ao caráter interpretativo da fanfiction.	OLIVEIRA, Luiza Simoes De.	Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.
2022	As fanfictions enquanto ferramentas literário-pedagógicas para a formação de jovens leitores e o exercício da escrita afetuosa nas sala de aula.	BARBOSA, Giulia Guadagnini	Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.
2022	Motivação para a escrita e multiletramentos: a produção de fanfiction na aula de língua portuguesa.	ROSA, Andrea De Macena Freitas	Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica Instituição de Ensino: Colégio Pedro II, SP.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

As dissertações acima foram desenvolvidas nos seguintes programas de pós-graduação: Comunicação e Cultura; Ciência, tecnologia e Sociedade; Letras, Práticas de Educação Básica; Linguística; Interdisciplinar; Ciência da Informação e Estudos da Linguagem. Em relação às regiões, as pesquisas foram concebidas com maior ênfase na região sudeste, precisamente no estado do Rio de Janeiro.

Em termos quantitativos e focando na delimitação temporal, no ano de 2012, 2014 e 2019 não houve trabalhos realizados sobre a temática *fanfiction*. Já em 2013, três trabalhos foram publicados, o mesmo número de publicações de 2022. No ano de 2016 e 2017 foi encontrada apenas pesquisa em âmbito de mestrado. Em 2015 e 2018, tivemos a maior quantidade de dissertações realizadas, que somados resultam em 10 trabalhos. E por último, em 2020 foram dois estudos publicados. Em relação a metodologia empregada nos estudos analisados, tem-se o seguinte ordenamento:

Quadro 4 –Tipos de abordagens metodológicas empregadas nos estudos analisados

Trabalho	Natureza da pesquisa	Métodos de coleta de dados
1. Letr@mento no universo <i>fanfiction</i> : do impresso à tela	Qualitativa - interpretativista	observação não participante
2. O conto fantástico e a <i>fanfiction</i> nas aulas de língua portuguesa: uma experiência com leitura e produção de textos multimodais	Qualitativa	pesquisa-ação
3. O uso de <i>Fanfictions</i> nas aulas de Língua Portuguesa	Qualitativa	pesquisa-ação
4. O uso do <i>Fanfiction</i> nas aulas de Produção Textual no Ensino Médio	Qualitativa	etnografia e entrevista
5. A produção de <i>fanfictions</i> na escola: uma proposta de trabalho com o circuito curricular mediado por gênero	Qualitativa	pesquisa-ação
6. <i>Fanfiction</i> na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no Ensino Fundamental	Qualitativa	Observação e comparação
7. Retextualização por meio de <i>fanfics</i> e de games: retratos de uma sequência de atividades no 9º ano na Escola municipal Major Aviador y- Juca Pirama de Almeida, Campo Grande, MS	Qualitativa	gamificação
8. Motivação para a escrita e multiletramentos: a produção de <i>fanfiction</i> na aula de língua portuguesa	Qualitativa	bibliográfica

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Conforme relatamos anteriormente, por se tratar de um gênero novo, ainda não existe uma gama muito grande de trabalhos abordando esse assunto no âmbito da pós-graduação. Sendo assim, em uma primeira observação, constatamos que ainda existem muitos outros vieses para serem estudados a respeito deste tema, especialmente na área da Educação.

Devido a todos os pontos relevantes sobre a importância do gênero *fanfiction*, acreditamos que o número de pesquisas que encontramos no banco da BDTD e no Catálogo de dissertações da Capes é significativo, pois no período de 10 anos, data escolhida para delimitar a nossa busca, encontramos 31 dissertações. Se imaginarmos que cada ano letivo no mestrado tem dois semestres, estamos falando de mais de duas dissertações sobre o assunto por ano, o que a nosso ver reflete a importância da temática.

Depois de realizada a leitura das dissertações encontradas, selecionamos oito trabalhos para realizar análises. Os critérios utilizados para selecionar essas pesquisas estão relacionados aos objetivos e ao problema do presente estudo, uma vez que esses oito têm proximidade com a temática de nossa abordagem.

No capítulo a seguir, estão expostas as análises das respectivas dissertações.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos a análise dos dados coletados fazendo um diálogo com os teóricos que discorreremos no capítulo II.

4.1 Estado do Conhecimento: Leitura e Análise de Trabalhos com o Tema *Fanfiction*

O estado do conhecimento tem a intenção de mapear e analisar as publicações relacionadas a este estudo, relevantes ao aperfeiçoamento da definição da pesquisa.

O Estado do Conhecimento é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e a síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo congregando periódico, teses, dissertações e livros sobre a temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Deste modo, o primeiro trabalho selecionado para a nossa investigação é sobre o letramento digital, sob o título “Letr@mento no universo *fanfiction*: do impresso à tela” de autoria de Alves (2015), que teve como objetivo investigar e analisar os movimentos de leitura e escrita de *fanfictions* na comunidade virtual Nyah! Fanfiction. Tal comunidade virtual tem histórias ficcionais produzidas por escritores amadores e, por conseguinte, é referência para os mais ávidos leitores de *fanfictions* no Brasil. Como aporte teórico, o estudo apoiou-se em Soares (2010), Kleiman (1995), Lankshear e Knobel (2006), Lévy (1999), Rojo (2009, 2012, 2013), Shepherd (2013), Corrêa (2007), Coscarelli (2011), Pinheiro (2013), Vargas (2005), Freitas e Costa (2006) e outros. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual os dados foram gerados a partir de uma observação não participante.

A pesquisa desta dissertação toma como mote que o gênero *fanfiction*, pode ser uma forma de letramento, podendo desenvolver tanto as habilidades de leitura quanto as de escrita. Há neste estudo a abordagem dos diferentes formatos de *fanfiction*, sendo o primeiro o impresso e o outro, na tela. Tanto uma abordagem quanto outra podem ajudar no desenvolvimento da compreensão textual e na expressão escrita.

Um dos resultados apontado pela autora é que o espaço Nyah! Fanfiction representa um ambiente de letramento, pois conduz o indivíduo contemporâneo a

participar de eventos sociais e internacionais reais de leitura e escrita de maneira ativa e dinâmica para o contexto digital.

Já a segunda dissertação selecionada foi nomeada de “O conto fantástico e a *fanfiction* nas aulas de língua portuguesa: uma experiência com leitura e produção de textos multimodais”, de autoria de Aguiar (2016). O objetivo do estudo foi desenvolver uma pesquisa de elaboração didática de leitura, produção textual escrita e análise linguística de contos fantásticos e *fanfictions* articulando ao texto elementos multi e hipermodais, de modo a investigar se a presença e a introdução desses elementos nas aulas de Língua Portuguesa ampliam o desempenho dos alunos na produção textual, de um modo geral e, em particular, de contos fantásticos e *fanfictions*.

O autor pautou sua base metodológica de natureza qualitativa, na qual elaborou-se uma sequência didática sob o método da pesquisa-ação durante as aulas de Língua Portuguesa numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual de educação de Santa Catarina, região do Vale do Itajaí. Os alunos realizaram uma atividade de produção textual com gêneros discursivos – conto *fantástico* e *fanfiction* – que foi postada em um blog criado por eles. Como bases teóricas analíticas, pautou-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (2011[1979]).

Após realizada a análise, Aguiar (2016) desvelou a possibilidade de se realizar um trabalho na escola no qual os alunos se percebem enquanto sujeitos ativos na construção de conhecimentos, sem que sejam descartados seus letramentos vernaculares, seus conhecimentos em termos de práticas sociais de referência e especialidades. A pesquisa resultou ainda na compreensão de que o desenvolvimento da proposta de elaboração didática possibilitou a aproximação das aulas de Língua Portuguesa com as práticas de letramento digital na hipermídia, já que as práticas de linguagem em ambientes *online* foram objeto de estudo.

Cabe ressaltar que o conto fantástico assim como a *fanfiction* pode aproximar os alunos a interagirem e até mesmo a deixar de lado qualquer tipo de insegurança que possam ter em sala de aula, uma vez que o fantástico pode deixá-los dar asas à imaginação, sem constrangimentos ou medo de se expor.

O terceiro estudo, intitulado de “O Uso De *Fanfictions* Nas Aulas De Língua Portuguesa”, foi desenvolvido por Campos (2017), teve como finalidade desenvolver uma pesquisa-ação que compreendesse leitura, produção textual escrita e análise linguística de *fanfictions* nas aulas de língua portuguesa, associando, assim, o saber científico aos interesses socioculturais dos discentes. Como pressupostos

metodológicos tem-se a abordagem qualitativa, na qual a autora utilizou pesquisa-ação e elaboração de uma sequência didática. Os sujeitos da pesquisa foram: professora-mediadora, 180 alunos do terceiro ano do ensino médio, matriculados no Centro de Ensino Médio Setor Leste, no Distrito Federal. A base teórica em torno das análises foi: Marcuschi, (2010); Bakhtin, (2003, 2013); Rojo, (2005), entre outros. Uma das conclusões da autora é que as

Composições textuais, construídas e analisadas a partir das atividades de leitura e produção de textos, apresentaram um bom nível de criatividade e exigiram diversos níveis de conhecimento linguístico, bem como indicaram a demanda de variados conhecimentos socioculturais que poderiam interferir na produção do texto (Campos, 2017, p. 108).

Um outro resultado apontado por Campos (2017, p. 108), foi de que a prática de leitura e produção textual sob o viés do gênero discursivo *fanfiction*, acontecendo no formato *online* ou presencial, na disciplina de Língua Portuguesa, “pode contribuir como apoio para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos e para a formação do corpo discente”.

A pesquisa de Campos (2017) reforça, portanto, que a contribuição do gênero para a formação está no fato de que através das pesquisas e aprofundamento do assunto, os discentes podem ampliar seu vocabulário, expandir sua criatividade e desenvolver trabalhos colaborativos a partir que interage com outros que partilham do mesmo interesse. Esse tipo de atividade promove o desenvolvimento da autonomia, assim como situa os alunos na condição de serem proativos no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

A quarta dissertação sobre o gênero textual *fanfiction*, de autoria de Clemente (2013), nomeada de “O Uso do *Fanfiction* nas Aulas de Produção Textual no Ensino Médio”, teve como propósito entender como os letramentos digitais podem contribuir para as aulas de produção textual em língua materna. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com elementos de etnografia. Os dados foram coletados por intermédio de uma oficina, com duração de oito horas, realizada no Colégio Estadual Euclides da Cunha em Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, o público-alvo foi alunos do ensino médio regular, com faixa etária entre 15 e 19 anos e dois professores de língua materna. Além da oficina, realizou-se também uma entrevista semiestruturada e um questionário. Como pressupostos teóricos Clemente,

se baseou em autores como Marcuschi e Xavier (2004), Dias (2000), Landow (1992), Lévy (1999), Santaella (2004), entre outros.

Os resultados apontados pelos estudos ajudaram na percepção das práticas pedagógicas para promoção do letramento digital, considerando a potencialidade dos gêneros digitais, como o *fanfiction*, em contexto escolar.

É possível perceber, a partir da leitura do trabalho mencionado, a importância de que os alunos desenvolvam suas competências digitais, pois a *fanfiction* escrita por eles pode ser compartilhada em plataformas on-line e isso permite que eles compreendam diferentes recursos digitais, entre eles os blogs, os fóruns ou mesmo entendam como funcionam os sites de compartilhamento de contos, histórias, enfim, sites em que é possível compartilhar seus textos.

O trabalho com a *fanfiction* no ensino médio, por exemplo, pode ser extremamente produtivo, pois além do fato de os alunos estarem diante de um gênero que eles gostam, eles podem divulgar suas produções em suas comunidades, fato este que pode desenvolver a segurança em relação aos seus escritos.

Além desse tipo de inovação de poder divulgar seus próprios textos em suas comunidades, o trabalho colaborativo que é possível se fazer através das *fanfictions* é extremamente revelador, uma vez que os grupos podem se aproximar assim como pode ser convidativo fazer parte de um grupo que tem os mesmos gostos e interesses que o seu.

A audibilização das minorias também pode fazer parte da proposta das *fanfictions*, pois o aluno ao se deparar com a liberdade de escrever a sua *fanfiction*, pode se sentir convidado a tomar a voz daqueles que não podem ser ouvidos. Através da construção das personagens os alunos podem tratar de assuntos sociais importantes e relevantes para o equilíbrio da sociedade.

Há ainda um outro ponto relevante a ser destacado sobre o uso das *fanfictions* que é o fato de que o professor pode usá-la com princípios da gamificação, premiando grupos ou até mesmo alunos pela melhor escrita. A retextualização, e reescrita de um texto proporciona a transformação do mesmo em outro gênero textual.

Na sequência de nossa seleção, o quinto estudo, escolhemos a dissertação “A produção de *fanfictions* na escola: uma proposta de trabalho com o circuito curricular mediado por gênero”. Neste estudo, Costa (2017) propôs investigar as contribuições, em termos de letramento, da inserção de *fanfictions* associada à abordagem do Circuito Curricular Mediado por Gênero (CCMG) nas aulas de Língua Portuguesa sob

a ótica da Linguística Sistêmico Funcional. Como aporte metodológico, valeu-se da pesquisa-ação uma turma de 9º ano de uma escola da rede pública de ensino do município de Jacundá-PA.

O viés teórico utilizado pela autora, seguiu a trilha da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1979), Fuzer, Cabral (2014); para sustentar a análise de gêneros textuais, Hasan (2009), Eggins (2004), Fuzer, Vieira (2010), Muniz da Silva (2014)3); para fundamentar o estudo sobre *fanfictions*, Barcelos (2013), Alves (2014) e Moraes (2009); embasando o estudo sobre letramentos, Street (2014), Kleiman (1995) Soares (2011) e Zappone (2013); para orientar a elaboração do material didático, Silva (2015), Monteiro (2015), Garcia (2015), Gouveia (2014), Muniz da Silva (2014), Fuzer, Vieira (2010).

Por se tratar de mestrado de linha profissional, na qual o resultado implica um “produto final”, Costa (2017) elaborou uma Unidade Didática baseada no Circuito Curricular Mediado por Gênero que foi desenvolvida em 34 horas-aula que foi aplicada a uma turma de 9º ano. Uma das conclusões apontada pela autora, após analisar as formas de produção do gênero *fanfictions* é que a prática desse tipo textual na sala de aula deve ser dialógica para que o professor realize intervenções na escrita do aluno e o mesmo possa refletir no planejamento final do texto.

O sexto trabalho sobre o qual discorreremos tem como título “*Fanfiction* na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no Ensino Fundamental”. Basto (2018) objetivou desenvolver um trabalho de leitura e escrita com base em textos digitais – *fanfiction*. Esta dissertação objetivou desenvolver um trabalho de leitura e escrita com base em textos digitais – *fanfiction*, em uma turma de 9º ano de uma escola pública de Cuiabá/MT. Foi uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual, os dados foram coletados por meio do Google Drive.

Em relação às bases teóricas, foram empregadas perspectivas de letramentos Kleiman (1998, 2016), Soares (2002, 2016), Rojo (2007, 2009) e Rojo e Moura (2012), entre outros; perspectiva sócio-histórica, com Chartier (1999), Lévy (1999), e Santaella (2004, 2007), perspectiva linguística, Cagliari (1999), Marcuschi (2008, 2010, 2016), Xavier (2002, 2014), Araújo (2007), Geraldi (1995, 2011) e sobre o gênero *fanfiction* Vargas (2015), Alves (2015), Azzari e Custódio (2013).

A autora realizou produções textuais, atividades de leituras, observação e comparação de sites de *fanfiction*, criação de livro digital e também se criou um site – produto final da dissertação por se tratar de um mestrado profissional – para postar

as atividades do projeto. A conclusão do trabalho demonstrou que o uso da *fanfiction* como possibilidade educacional tecnológica deu aos alunos condições para desenvolver habilidades de linguagem em contato com os multiletramentos, além de tornar a aprendizagem da leitura e da escrita bem mais significativa e dinâmica.

Intitulada “Retextualização por meio de *fanfics* e de games: retratos de uma sequência de atividades no 9º ano na Escola municipal Major Aviador y- Juca Pirama de Almeida, Campo Grande, MS”, é a sétima dissertação que escolhemos para analisar. De autoria de Salvador (2020), o referido estudo teve por finalidade desenvolver um trabalho de retextualização da modalidade escrita por meio do uso de exercícios com o gênero textual *fanfic*, com sua finalização em uma publicação no aplicativo Classdojo.

O trabalho foi desenvolvido com abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados uma sequência didática aplicada a uma turma de 9º ano de uma escola pública de Campo Grande-MS. Em relação ao referencial teórico, a autora se valeu de estudiosos que discorrem sobre a produção do gênero *fanfiction* e a retextualização por intermédio dos operadores discursivos propostos por Marcuschi (2010), Botelho (2012), Koch (2018), entre outros.

Após a realização das análises dos dados coletados, a pesquisadora conclui que, utilizando a gamificação como um suporte – aplicativo Classdojo, é possível proporcionar uma experiência real da utilização da tecnologia em sala de aula, servindo às aulas da área de linguagens e ainda colaborando para que os estudantes possam ter mais acesso à tecnologia presente na sociedade, como um tipo de letramento.

O oitavo e último estudo que trazemos para a discussão, tem como título “Motivação para a escrita e multiletramentos: a produção de *fanfiction* na aula de língua portuguesa”, tem como autora Rosa (2022) e teve como intuito discutir a contribuição da pedagogia dos multiletramentos para promover o estímulo à produção escrita de alunos dos Anos Finais da Educação Básica. Para tanto, valeu-se da pesquisa qualitativa o tipo bibliográfica e aplicável, sendo os participantes uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa apoiou-se nos estudiosos que discorrem sobre a escrita em uma perspectiva interacionista de Koch & Elias (2014), Antunes (2009) e Marcuschi (2012), o estudo de gêneros textuais de Bakhtin (1997) e os multiletramentos de acordo com Rojo (2019). A autora depreendeu que os resultados mostram que a prática de escrita

do gênero *fanfic* revela-se um agente motivador para a escrita, já que articula diversos aspectos relacionados a alunos e professor e uma proposta de intervenção que reflita tais mudanças de atuação.

Por ser uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, o produto educacional elaborado por Rosa (2022), foi uma história-ferramenta que narra a aventura de um grupo de quatro amigos motivados a escrever uma *fanfiction*.

Após a leitura dos trabalhos selecionados, tecemos algumas análises com relação às informações obtidas. Observamos, a partir das pesquisas encontradas, que os jovens têm a oportunidade de efetivamente criar histórias e universos baseados em obras de ficção já existentes tornando-se assim coautores, capazes de explorar de diversas formas diferentes possibilidades para suas personagens e enredos. A *fanfiction* estabelece uma relação de pertencimento com o jovem pois ele pode se conectar com outros fãs da mesma *fanfiction* e, a partir de suas preferências podem ir interagindo, criando laços comunidade e por isso, pertencimento, uma vez que temos, atualmente, uma geração nativo digital.

Percebe-se também que todos os estudos que analisamos nesta dissertação trazem em seu bojo o destaque para importância do uso das tecnologias atrelada às práticas de multiletramentos, com ênfase para o letramento digital, uma vez que o gênero *fanfiction* acontece no meio virtual e promove um processo de ensino interacional e colaborativo (Rojo, 2012), mas para que tal prática aconteça é preciso que o educador tenha um aporte necessário, ou seja, recursos pedagógicos que funcionem, tais com computadores, internet e professores capacitados para trabalhar em sala de aula.

Não se pode considerar que a tecnologia vai adentrar as salas de aula e que realizara um “milagre”, que todos os alunos vamos aprender de forma única, é necessário pensar em planejamentos que traga o letramento digital como um recurso interacional e colaborativo, tal como afirma Rojo (2012).

Outro fator importante que cabe destacar é o professor estar disposto a inovar e a praticar outros saberes. Tardif (2012), observa-se uma valorização da pluralidade e a heterogeneidade do saber docente, destacando-se a importância dos saberes da experiência. Pois, para que tais práticas de multiletramentos, dentre os letramentos digitais aconteça, o professor precisa aprender para mediar a aprendizagem dos

alunos de forma que seja significativa para eles, precisa estar conectada com o contexto do estudo.

Outro ponto a ressaltar é o fato de que a reinterpretação e a transformação de obras originais confere ao jovem um senso de exploração das diferenças e pode levá-los a cruzar histórias distintas nas quais ele mais se identifique em apenas uma história, a que ele escreveu. Essa autonomia tão pontuada pela BNCC, alinhada ao desenvolvimento da criatividade e ao exercício da construção de algo diferente do que já existe, também pode levar o jovem a se sentir incluído neste universo paralelo construído por ele e empoderado no seu universo real. Indubitavelmente a *fanfiction* permite que o jovem se perceba como um ser criativo e capaz para ser um coautor, tal como postula os conceitos de escrita e reescrita na visão de Possenti (2002) e dos documentos oficiais – PCNs e BNCC, por exemplo, – que orientam a educação brasileira.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado objetivou realizar um levantamento bibliográfico acerca do gênero *fanfiction* nas produções existentes no banco da BDTD e no Catálogo de dissertações e teses da Capes, bem como fazer uma leitura crítica destes trabalhos.

Uma das conclusões que chegamos é que os estudos desenvolvidos e selecionados por nós para sustentar esta pesquisa podem ter influências sociais significativas no público alvo e impactar de forma positiva socialmente. A criação de *fanfictions* tanto por grupos feitos de forma colaborativa como feita individualmente funciona como uma espécie de fomento à criatividade, uma vez que permite que os alunos desenvolvam habilidades criativas, quando estes podem criar personagens, (re)imaginando histórias e personagens já conhecidos. Este movimento pode promover o pensamento crítico e desenvolver a capacidade de contar histórias, o que pode fazer a diferença na vida de cada aluno, pois a criatividade e a reflexão ao construir novos personagens pode despertá-los para olhar para as diversas áreas de sua vida e contexto de forma crítica e reflexiva.

Logo, retomamos aqui nossa pergunta de pesquisa: Como os estudos acerca do gênero digital *fanfiction* podem contribuir para compreender o processo de ensino de tal gênero, mediado pelo uso das tecnologias? A partir da leitura e análise dos estudos desenvolvidos nos últimos 10 anos, compreendemos que as referidas pesquisas contribuem para o entendimento acerca do gênero em questão, sobretudo, por apresentarem de forma clara os benefícios que o uso dessa ferramenta proporciona para os estudantes que são instigados a trabalharem com ela.

As dissertações analisadas mostram que a interação entre os jovens que produzem *fanfictions* nas plataformas digitais para divulgação de suas criações pode promover inclusão e desenvolver a empatia, uma vez que quando estes jovens se dispõem a compartilhar seus trabalhos eles desenvolvem suas habilidades interpessoais e, com isso, poderão ser nutridos pelo sentimento de pertencimento. Ao escreverem *fanfictions* os alunos têm também a possibilidade de melhorar tanto as suas habilidades de leitura quanto de escrita, aprimorando seus conhecimentos de gramática, ampliando seu vocabulário com novos termos que ele aprendeu. Essas atividades podem também permitir que o aluno expanda seu universo lexical e literário.

Um ponto a destacar em relação à proposta de se trabalhar com as *fanfictions* também pode ser usado para promover expressão de identidade e diversidade, pois permite que os alunos explorem questões de identidade, gênero, etnia, sexualidade e outras formas de diversidade.

Eles têm a liberdade de reinventar personagens e enredos de diferentes maneiras, de forma que possam dialogar com seus próprios questionamentos, experiências e perspectivas. Esse movimento de manifestação livre de sua expressão criativa desenvolve a empatia e a compreensão entre os pares, entre os grupos, podendo assim motivar a valorização das diferenças e o respeito mútuo, habilidades tão importantes na contemporaneidade.

Em relação aos três objetivos específicos propostos nesta dissertação, em um primeiro momento realizamos um levantamento bibliográfico sobre o gênero *fanfiction* por intermédio de uma busca nas plataformas da CAPES e da BDTD, o que correspondeu à articulação do primeiro objetivo. Já o segundo objetivo proposto teve como intuito analisar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos sobre o gênero *fanfiction*, em especial, os que se referem às aulas de língua portuguesa, tal desenrolamento se deu no capítulo de análises. Já a fim de cumprir com o terceiro objetivo específico – Averiguar como as práticas de multiletramentos aliadas ao uso das tecnologias (letramento digital) contribuem para o processo de ensino – constatamos que o letramento digital dos alunos pode ser impactado pela produção de *fanfictions* uma vez que estes podem se aprofundar nas personagens que mais gostam e realizá-las em suas produções, uma vez que estão imersos em um ambiente no qual têm grandes domínios, o digital.

Em suma, os estudos sobre *fanfictions* no ensino médio e fundamental podem ter um impacto social positivo, promovendo a criatividade, a inclusão, o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, a expressão de identidade e diversidade, bem como o engajamento com a literatura.

Observamos que os estudos analisados têm pontos de convergência importantes, que passamos a pontuar agora. Estudos que envolvem o estímulo à criatividade são um dos pontos encontrados nos trabalhos em análise, pois todos enfatizam a importância de *fanfictions* como uma forma de fomentar a criatividade e o pensamento original dos alunos, desenvolvendo a sua autonomia literária através do desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura.

Os benefícios relacionados à melhoria das habilidades de leitura e escrita também são mencionados em vários pontos nas dissertações e não há como negar estes benefícios, pois o uso das *fanfictions* como uma ferramenta para o aprimoramento dessas competências fortalece as tentativas de aprimoramento tanto da escrita quanto da capacidade leitora. Estes pontos destacados delineiam os benefícios que os trabalhos com *fanfictions* podem acarretar, pois abrangem aspectos criativos, sociais, emocionais e acadêmicos.

Trazendo o resultado para o contexto do Estado de Mato Grosso, local onde atuo com educador, é possível desenvolver tais práticas de produção textual – gênero *fanfictions* – de maneira planejada, uma vez que as escolas atualmente, contam com recursos tecnológicos, tais como chromebooks e rede de internet em funcionamento e os professores tem participado de cursos de formações para aprimorar as práticas pedagógicas mediadas pelo uso das tecnologias.

Em toda a pesquisa percebe-se uma lacuna, não encontramos em nenhum trabalho analisado conexões interdisciplinares. Com o uso das *fanfictions* como ferramenta pedagógica de aprimoramento da escrita e da leitura, uma proposta de elaboração de uma *fanfiction* integrativa com outras disciplinas poderia ser uma excelente oportunidade para fazer conexões com estas, como história, ciências e psicologia. Através da interdisciplinaridade, é possível que os alunos criem histórias onde eventos históricos, conceitos científicos ou aspectos psicológicos façam parte de seu enredo. Isso são temas que podem decorrer em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Evimarcio Cunha. **O conto fantástico e a fanfiction nas aulas de língua portuguesa**: uma experiência com a leitura e a produção de textos multimodais. 2016. 276 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2016.
- ALVES, Waldinéia Lemes da Cruz. **Letr@mento no universo fanfiction**: do impresso à tela. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, 2015.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro/RJ: Vieira&Lent, 2009.
- BASTO, Elisângela Marim. **Fanfiction na sala de aula**: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no Ensino Fundamental. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cárceres/MT, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- CALLEJA, José Manuel Ruiz. Os professores deste século: algumas reflexões. **Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó**, Chocó, v. 1, n. 27, p. 109-117, 2008.
- CAMPOS, Adriana Virtuoso. **O uso das fanfictions nas aulas de língua portuguesa**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2017.
- CERUTTI, Elisabete. Reflexões sobre a prática pedagógica em tempos de cibercultura: um repensar sobre a ação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão/SE, v. 8, n. 16, p. 257-266, 2015. DOI: 10.20952/revtee.v0i0.3965.
- CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. **O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio**. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2013.
- COSTA, Marisa Dos Santos. **A produção de fanfictions na escola**: uma proposta de trabalho com o circuito curricular mediado por gênero. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá/PA, 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. p. 31-60.

DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. **Moara – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, Belém/PA, n. 51, p. 10-31, 2019. DOI: 10.18542/moara.v1i51.7328.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos: Estética – Volume III: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro/RJ: Forense Universitária, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 26, n.3, p. 335-352, 2010. DOI: 10.1590/S0102-46982010000300017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas, 1999.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *In*: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Eds.) **Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2000 [1996].

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo/SP: Aleph, 2009.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas/SP: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

LYRA, Edgar. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. p. 9-29.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro/RJ, v. 23, n. 126, p. 24-26, 1995.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas/SP: Papirus, 2012.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre/RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Cadernos Cedes**, Campinas/SP, n. 24, p. 38-51, 2000.

POSSENTI, Sírio. Índícios de autoria. **Perspectiva**, Florianópolis/SC, v. 20, n.1, p. 105-124, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10411/9677>. Acesso em: 23 maio. 2023.

ROJO, Roxane. **A teoria dos gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos**. 2012. Disponível em: https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf. Acesso em: 23 maio. 2023.

ROSA, Andrea De Macena Freitas. **Motivação para a escrita e multiletramentos: a produção de *fanfiction* na aula de língua portuguesa**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro/RJ, 2022.

SALVADOR, Ana Maria. **Retextualização por meio de fanfics e de games: retratos de uma sequência de atividades no 9º ano na escola municipal major aviador y- Juca Pirama de Almeida, Campo Grande, MS**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo/SP: Paulus, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo e conhecimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre/RS, v. 26, n. 1, p. 13-32, 2001.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, Aracati/CE, ano 1, n. 1, p. 23-35, 2014.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002008100008.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction***: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo/RS: Universidade de Passo Fundo, 2005.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 10, p. 66-72, 2011. DOI: 10.17143/rbaad.v10i0.233.